Talvez não saibam, mas Mentor foi uma pessoa, ele foi apresentado na Odisseia de Homero. Mentor ficou responsável pela casa e pelo filho de Ulisses, Telêmaco, durante a Guerra de Tróia.

O imaginário ficou tão enraizado em nossa cultura que a pessoa Mentor passou a designar os sábios e inspiradores conselheiros.

Meu primeiro contato com a palavra mentor foi ainda criança quando eu assistia, nos idos dos anos 80, ao desenho animado He-Man. E é justamente na infância que somos questionados sobre o que queremos ser quando crescermos, e imediatamente respondemos ali, qualquer profissão que possua relação com nosso imaginário, seja este, construído pela relação entre nossos entes, com os quadrinhos, TV, cinema, etc.

Nesse balaio as crianças citam médico, enfermeiro, bombeiro, policial, mágico, mecânico, jogador de futebol, atualmente youtuber e assaltante de banco com máscara engraçada; Só que nenhuma criança vira para os pais e diz: “Papai, quero ser auditor/inspetor! ”. Contudo, podem dizer: “Quero trabalhar no Bradesco”, muito por conta da relação diária dos pais com a instituição, mas mesmo assim não compreendem o que isso significa de verdade.

Enfim, é o imaginário!

Eu como desenvolvedor de sistemas, quando trabalhava no DPOC, recebi uma ligação do Léo, que ao se identificar já tremi as pernas e me ajeitei na cadeira. Eu havia recém desenvolvido um painel de BI e concluído minha Pós-Graduação em Big Data e ao atender o telefone ouvi: “Oi Carlos, aqui é o Léo da Inspetoria. Podemos conversar? ”. Até eu entender que isto era o primeiro contato para eu integrar o time IGL, já havia aberto toda a documentação, tabelas do banco de dados e os informativos possíveis.

Novamente o imaginário deu as cartas, pois ali, eu ainda carregava, aquilo que o Léo gosta de citar, que a IGL era temida.

Agora, de dentro, conhecendo o trabalho da Inspetoria, tendo contato com cada uma das pessoas do enorme time IGL, eu me pergunto: “Como algo tão interessante, vivo e intenso ficou a mim escondido? “.

Este programa de Mentoria serviu em termos reais para adquirir ainda mais senso da proporção superlativa do Banco Bradesco e meu mentor foi e é um grande farol nessa imensidão.

Não como falar de Mentoria sem se valer de metáforas e analogias, pois somente assim conseguimos transmitir em palavras a força que este tipo de direcionamento acarreta positivamente em nossas carreiras, fazendo com que compreendamos melhor nossos papéis perante a Corporação.

Creio que o que o mentor recebe é a grande satisfação de ajudar alguém; ajudar alguém a aproveitar uma oportunidade que talvez este não tivesse.

Todos que tem contato com este processo devem reconhecer que há uma certa “mágica” no relacionamento de *mentoring*. Muito não é dito, não muito é feito em termos de troca direta, mas atitudes, valores e esperança são transmitidos durante todo o programa.

Ter um mentor, por si só, não assegura sucesso corporativo, mas o mentorado experimenta um crescente senso de possibilidade.

E quando dizem que a formação cultural não é importante e que a formação do imaginário deve ser negligenciada em detrimento do conhecimento estritamente científico, ouso afirmar que a formação do imaginário é capaz de moldar caráter. Digo isso pois, aos 36 anos lendo Platão que foi mentor de Aristóteles, que foi mentor de Alexandre O Grande, a associação que faço ao findar deste programa de mentoria é com o supracitado He-Man.

O Mentor, o personagem Mentor, era fisicamente mais fraco que o He-Man, não possuía a Espada de *Grayskull*, não era herdeiro do trono, entretanto participou de tantas batalhas, sofreu, aprendeu, construiu atalhos que, certamente, de nada adiantaria ao príncipe Adam ter todas as prerrogativas citadas.

Não fosse o Mentor direcionar, aconselhar, estimular e inspirar, He-Man não teria força alguma.